



Pernambuco fecha 2019 com Crescimento de 0,78% na Criação de Empregos Segundo o CAGED

GABRIELA DA CUNHA SANTANA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)
MARCELO HENRIQUE BARBOSA DE MOURA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

Os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) mostram que Pernambuco fecha 2019 com saldo positivo de emprego. O estado registrou 410.649 admissões contra 400.953 desligamentos, um saldo de 9.696 (0,78%) empregos, seguindo a tendência observada para o País, que teve um saldo positivo de 644.079 representando um crescimento de 1,68%; e para o Nordeste (76.561) com crescimento de 1,21% em relação a 2018. Os três municípios pernambucanos que mais se destacaram no crescimento do emprego em 2019 foram Vicência (52,82%), Aliança (21,21%) e Bonito (17,10%).

Analisando os dados para os setores em Pernambuco, observa-se que, no ano, o setor com melhor desempenho foi a agropecuária (Tabela 01), com saldo positivo de 6,16%, seguido pelo setor de serviços (1,33%) e comércio (0,91%). Os demais setores tiveram saldo negativo, sendo o extrativa mineral o que apresentou pior desempenho (-5,69), serviço industrial de utilidade pública (-1,62), indústria de transformação (-1,55), construção civil (-1,33) e administração pública (-0,33).

Tabela 01

Pernambuco – Evolução do Emprego – Mensal (Dezembro/2019)

Setores	Total admissões	Total desligamentos	Saldo	Varição (%)
Extrativa e Mineral	281	370	-89	-5,69
Indústria de Transformação	68.786	71.957	-3.171	-1,55
Serviço Industrial de Utilidade Pública	2.951	3.274	-323	-1,62

Construção Civil	38.604	38.819	-215	-0,33
Comércio	95.445	92.791	2.654	0,91
Serviços	170.861	163.360	7.501	1,33
Administração Pública	147	211	-64	-0,15
Agropecuária	33.574	30.171	3.403	6,16
Total	410.649	400.953	9.696	0,78

Fonte: CAGED.

Levando em conta o total de vagas criadas, o setor de serviços foi o que apresentou o melhor desempenho em 2019 com 7.501 vagas. Em seguida a agropecuária (3.403) e o comércio (2.654). Indústria de transformação (-3171), serviço industrial de utilidade pública (-323), construção civil (-215), extrativa mineral (-89) e administração pública (-64) foram os setores que apresentaram baixas.

Quando analisados os dados para dezembro de 2019 observa-se que Pernambuco teve uma queda de 0,42%, na taxa de emprego em relação ao mês de novembro. Foram 24.737 admissões contra 30.095 demissões. Saldo negativo de 5.358 (Tabela 02). O comércio foi o setor com melhor desempenho (0,05%), provavelmente, devido às vendas de fim de ano. Os demais apresentaram desempenho negativo. Agropecuária (-3,64%), construção civil (-1,35%), indústria de transformação (-0,37%), serviço industrial de utilidade pública (-0,36%), serviços (-0,27%), extrativa e mineral (-0,13%) e administração pública (-0,08%). Levando em conta o total de vagas criadas, só no comércio houve criação de postos de trabalho, 141 no total. Nos setores restantes houve uma queda nos postos de trabalho, sendo a agropecuária com o pior desempenho (-2.202), serviços (-1.560) e construção civil (-888).

Tabela 02

Pernambuco – Desempenho por setor (Dezembro/2019)

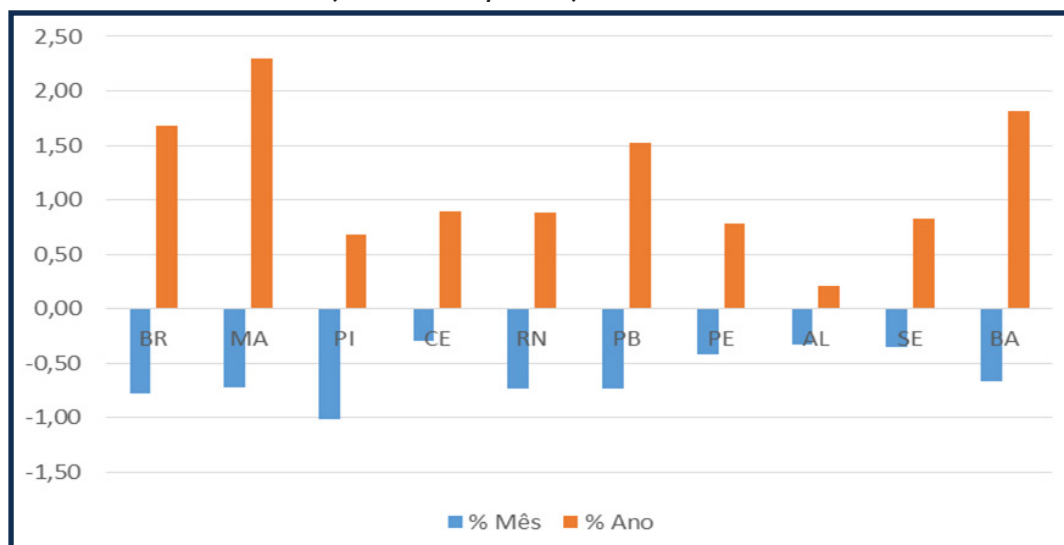
Setores	Total admissões	Total desligamentos	Saldo	Variação (%)
Extrativa e Mineral	19	21	-2	-0,13
Indústria de Transformação	2.960	3.704	-744	-0,37
Serviço Industrial de Utilidade Pública	191	261	-70	-0,36
Construção Civil	1.872	2.760	-888	-1,35
Comércio	7.889	7.748	141	0,05
Serviços	10.622	12.182	-1.560	-0,27
Administração Pública	4	37	-33	-0,08
Agropecuária	1.180	3.382	-2.202	-3,64
Total	24.737	30.095	-5.358	-0,42

Fonte: CAGED.

Quando se compara os dados observados para Pernambuco com os demais estados do Nordeste (Gráfico 01), percebe-se que o estado foi um dos que apresentaram menor crescimento (0,78%), quando considerado o acumulado no ano, ficando na frente apenas de Piauí (0,68%) e Alagoas (0,21%). Os três melhores resultados foram dos estados do Maranhão (2,30%), Bahia (1,82%) e Paraíba (1,52%).

Gráfico 01

Nordeste – Evolução do Emprego Mensal (Dezembro/2019) e Acumulado o Ano



Fonte: CAGED/MTE.



Indústria sente Crise da Argentina, apresenta Queda no Último Bimestre e fecha 2019 com Quedas na Produção no Brasil, Nordeste e Pernambuco

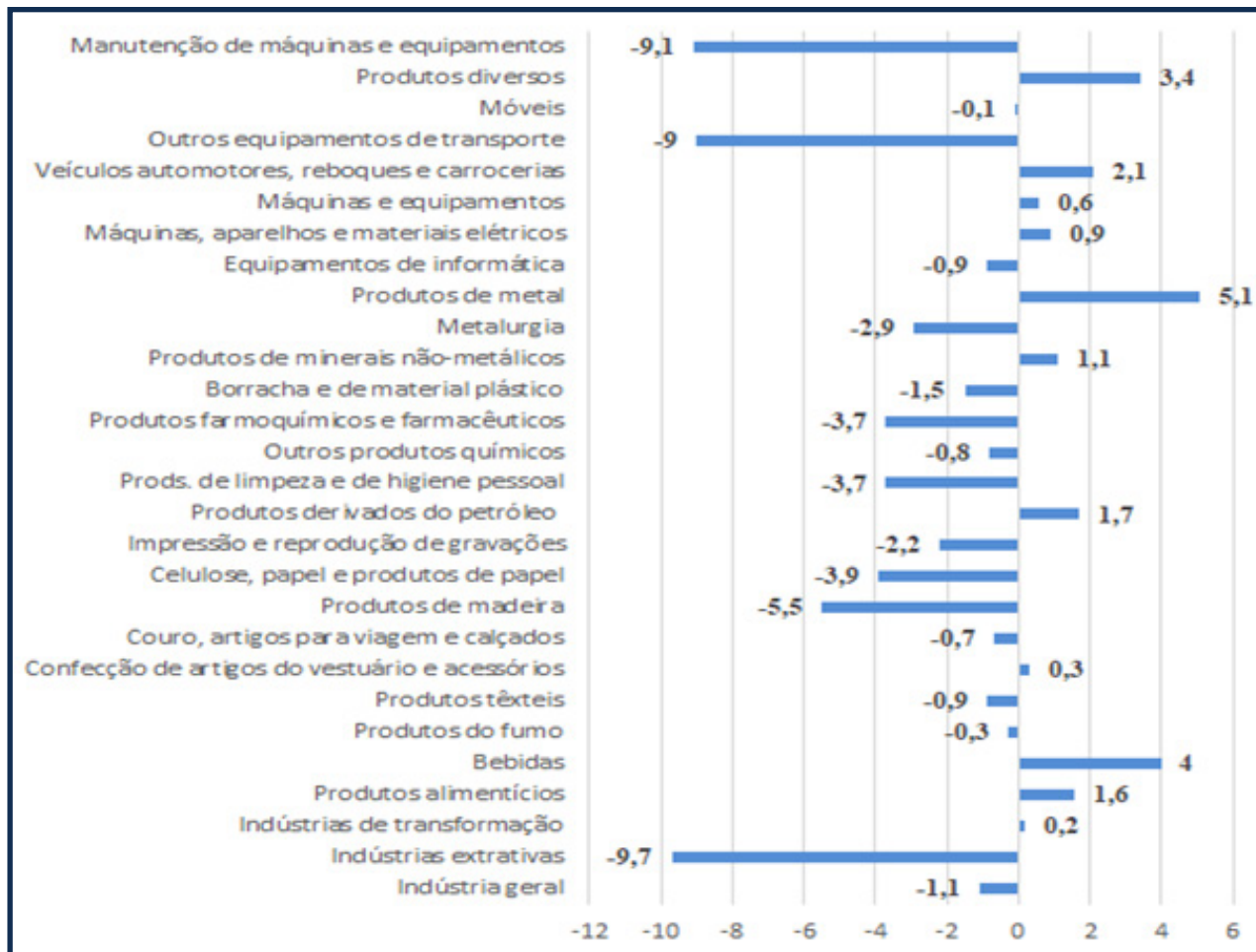
CARLOS ARTUR FERREIRA DA ROCHA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)
WALLYSSON RAYMAR DO AMARAL VASCONCELOS (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)
RAFAEL R. DA CONCEIÇÃO (ECONOMISTA DA FECOMÉRCIO E CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

Segundo dados da Produção Industrial Mensal - Produção Física, realizada pelo IBGE, o último bimestre do ano apresentou queda de produção no Brasil, de 2,4%. Essa queda acabou por superar os dados positivos do bimestre anterior e fizeram com que o setor industrial fechasse o ano acumulando uma queda de 1,1% (Gráfico 01). Os meses de novembro e dezembro também não foram bons para a Região Nordeste, onde variaram -1,1% e 0,3, respectivamente. Assim como no agregado nacional no ano, a região apresentou retração em 2019 de -3,1%.

Na análise estadual, a situação de Pernambuco foi a de maior recuo. No último bimestre do ano, o estado totalizou uma queda de -6,4%. A retração foi tão forte que fez desaparecer os resultados positivos que vinham sendo registrados desde agosto, fazendo o ano de 2019 terminar com queda de -2,2%. A melhoria no período anterior ao último bimestre de 2019 pode estar associada a algum tipo de antecipação da produção associada às datas importantes do comércio, como Black Friday e Natal. E esse aumento no ritmo foi acompanhado por aumento nos estoques. Isso traz algum tipo de necessidade e de arrumação posterior de estoques. Não por acaso, novembro e dezembro foram meses muito marcados por férias coletivas. Além disso, a queda das exportações, sobretudo para a Argentina, fez com que houvesse a necessidade de corte de produção, visto o aumento dos estoques nas indústrias. Esse cenário foi observado em todos os setores da indústria no final do ano.

Gráfico 01

Acumulado do Ano, por Seções e Atividades Econômicas (%) – Brasil



Fonte: PIM-PF/IBGE.

Na análise dos dois grandes grupos industriais brasileiros, para números acumulados ao longo do ano (Gráfico 01), a Indústria Extrativista apresentou recuo de -9,7%, muito em virtude dos acontecimentos e desdobramentos do acidente em Brumadinho (MG), ainda no primeiro mês de 2019. Por sua vez, a Indústria de Transformação se manteve praticamente estável, com crescimento modesto de 0,2%. Os destaques positivos ficaram para os segmentos “Fabricação de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos)”, com aumento de 5,1% em relação ao ano anterior, “Fabricação de Bebidas”, com 4,0%, e “Produtos diversos”, com 3,4%. Ficaram como destaques negativos do setores de “Manutenção de máquinas e equipamentos”, com queda de 9,1%, “Outros equipamentos de transporte”, com recuo de 9%, e “Fabricação de produtos de madeira”, com -5,5%.

Para a indústria nordestina, após apresentar recuperação em 2018, não observou-se o mesmo desempenho em 2019, quando fechou o ano com queda de 3,1%. Os dois grupos industriais, Extrativista e de Transformação, também apresentaram quedas, com -7,1% e -2,8%, respectivamente. Dos 14 segmentos da Indústria de Transformação presentes na pesquisa feita no âmbito regional, 8 apresentaram expansão. Nesse sentido, se destacam

o crescimento da “Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos”, com 11,3%, “Fabricação de bebidas”, com 9,9%, e “Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos”, com 7,4%. No sentido contrário, os segmentos que mais contribuíram para o resultado negativo, foram: “Outros produtos químicos”, com retração de -15%, “Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias”, com -11,6%, e “Celulose, papel e produtos de papel”, com -11,2%.

Tabela 01

Varição da Produção Industrial (%)
Nordeste – Variação Mensal e Acumulado do ano

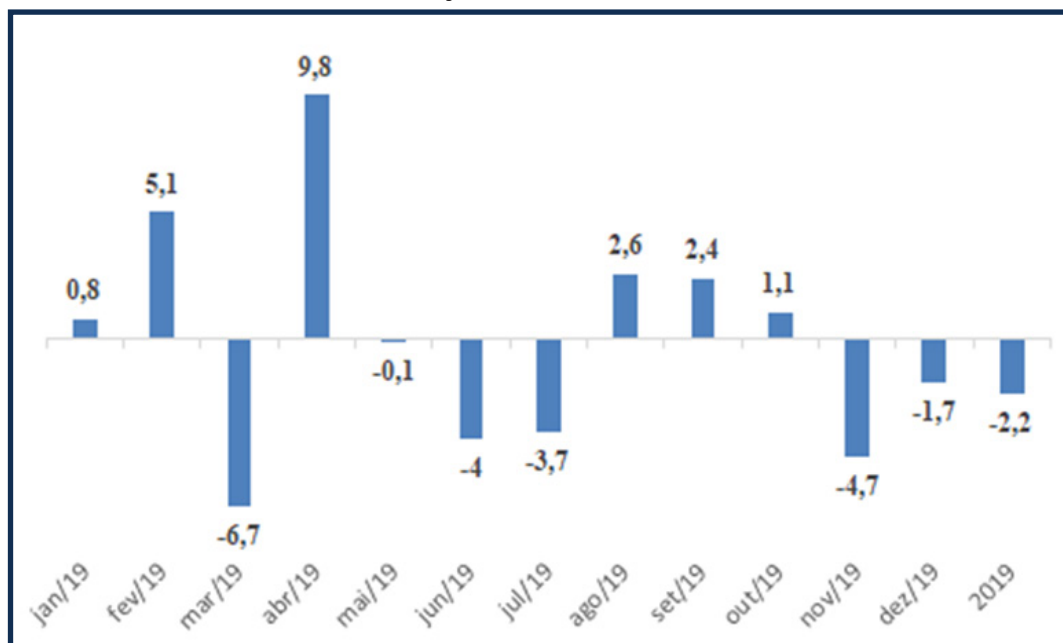
Seções e atividades industriais	Variação Mensal (%)		Variação percentual acumulada no ano (%)
	nov/2019	dez/2019	
Indústria geral	-1,1	0,3	-3,1
Indústrias extrativas	–	–	-7,1
Indústrias de transformação	–	–	-2,8
Produtos alimentícias	–	–	-5,8
Bebidas	–	–	9,9
Produtos textéis	–	–	-3,4
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	–	–	5,7
Couro, artigos para viagem e calçados	–	–	-1,8
Celulose, papel e produtos de papel	–	–	-11,2
Produtos derivados do petróleo	–	–	3,6
Outros produtos químicos	–	–	-15
Borracha e material plástico	–	–	0,3
Produtos de minerais não-metálicos	–	–	1,4
Metalurgia	–	–	0,2
Produtos de metal	–	–	11,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	–	–	7,4
Veículos automotores, reboque e carrocerias	–	–	-11,6

(–) dados indisponíveis

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Dos 3 cenários observados (Brasil, Nordeste e Pernambuco) o mais difícil, sem dúvidas, foi o de Pernambuco. Após dois anos seguidos de crescimento, e aparente, recuperação frente a crise enfrentada pelo país, a produção industrial do estado recuou nos últimos meses de 2019, com -4,7% em novembro e -1,7% em dezembro (Gráfico 02). No acumulado do ano, o estado também apresentou retração, de -2,2%.

Gráfico 02

Produção Física Industrial
Pernambuco – Variação Mensal e Acumulado em 2019

Fonte: PIM-PF/IBGE.

Dos segmentos analisados pela pesquisa ao longo do ano de 2019, 5 apresentaram crescimento, sendo destacados os de “Fabricação de materiais de limpeza e higiene pessoal”, com 10,8%; “Fabricação de Bebidas”, com 9,2%; e “Fabricação de outros produtos químicos”, com 6,1%. Vale destacar que os que apresentaram crescimento são segmentos já consolidados no estado e que apresentam vantagens comparativas com os estados vizinhos, a exemplo da indústria de bebidas e a de materiais de limpeza e higiene pessoal. Os destaques negativos ficaram para os segmentos de “Outros equipamentos de transportes”, com -61,9%, “Fabricação de produtos têxteis”, com -17,8%, e “Metalurgia”, com -8,2%. É importante dizer que o número apresentado pelo segmento “Outros equipamentos de transporte” se deve ao processo de paralisação das atividades do Estaleiro Atlântico Sul, que finalizou suas atividades em agosto de 2019.



Vendas no Varejo tem Variação de 0,2% no mês de Novembro e Não Variou no mês de Dezembro no Estado de Pernambuco

CARLOS ARTUR FERREIRA DA ROCHA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)
WALLYSSON RAYMAR DO AMARAL VASCONCELOS (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

Os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE) mostram que o volume de vendas no varejo em Pernambuco apresentou um crescimento de 0,2% no mês de novembro de 2019, comparado ao mês anterior (out./2019); e em dezembro teve variação nula (0,0%). Com este resultado observado em dezembro, Pernambuco fica atrás da Bahia com crescimento de 1,7% e do Piauí (0,5%). Todos os demais estados nordestinos apresentaram queda no volume de vendas entre novembro e dezembro, com destaque para o Maranhão (-4,7%) e Paraíba e Alagoas ambos com queda de 2,5%. Já em comparação ao mesmo período do ano anterior (nov./2018 e dez./2018), os dados para Pernambuco mostram uma queda de 0,5% em novembro de 2019 em relação a nov./2018; e em dezembro um crescimento de 2,1% quando comparado a dez./2018. No acumulado no ano (Jan-Dez/2019) o estado teve crescimento de apenas 0,5% enquanto o Brasil cresceu 1,8%.

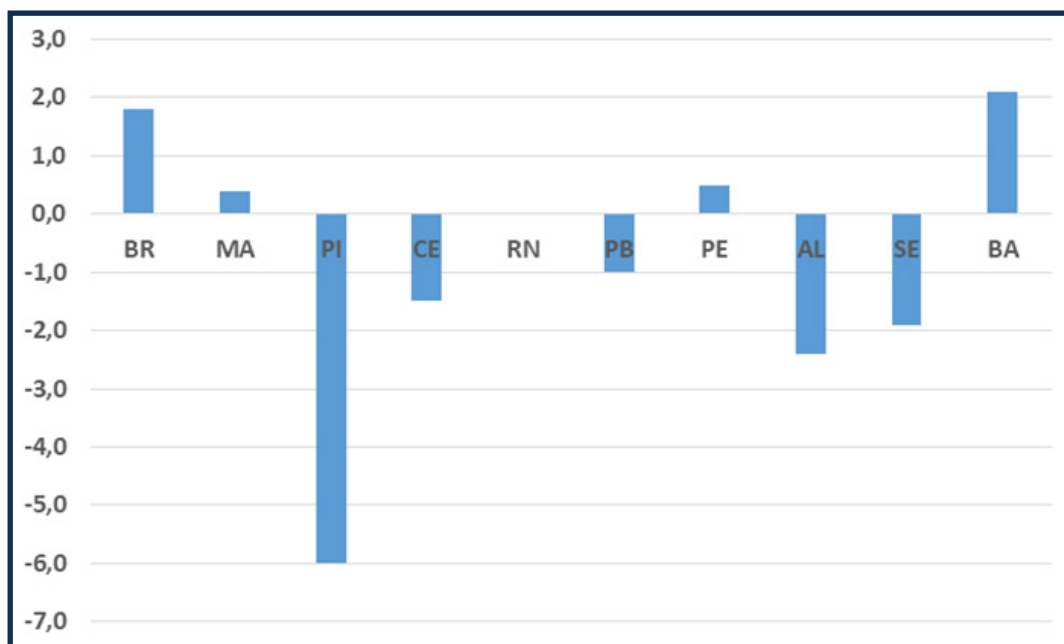
Em relação ao volume acumulado no ano para o País, o crescimento de 1,8% em 2019 mostra um ritmo ligeiramente inferior ao observado para o ano de 2018, quando o varejo cresceu 2,3% e para o fechamento de 2017 (crescimento de 2,1%), quando interrompeu dois anos seguidos de taxas negativas: 2015 (-4,3%) e 2016 (-6,2%).

Levando em consideração apenas o indicador do volume de vendas acumuladas em 2019 (Jan-Dez), apesar de Pernambuco ter apresentado resultado inferior ao observado para o país, foi um dos estados com melhor resultado (0,5%), ficando atrás apenas da Bahia que teve crescimento de 2,1%, (Gráfico 01). O terceiro melhor resultado foi para o Maranhão (0,4%), enquanto o destaque negativo foi para o Piauí com queda no volume de vendas de 6,0%. Apesar do pequeno crescimento no volume de vendas acumuladas em

2019 (Jan-Dez), este resultado mostra uma recuperação de Pernambuco em relação ao volume de vendas acumuladas no ano de 2018 que apresentou uma queda de 0,8% em relação à 2017.

Gráfico 01

Índice do Volume de Vendas do Comércio Varejista
Acumulado no Ano – Brasil e Estados do Nordeste em 2019



Fonte: PMS/IBGE.

Analisando o comércio varejista ampliado, que inclui as atividades de “Veículos, Motos, Partes e Peças” e de “Material de Construção”, o volume de vendas em Pernambuco caiu 2,5% em novembro (comparado a outubro) e cresceu 0,2% em dezembro. Já em comparação a novembro e dezembro de 2018, o volume de vendas em 2019 cresceu, respectivamente, 1,5% e 3,0%, enquanto o acumulado em 12 meses foi de 2,3%. Neste último indicador, o estado ficou abaixo do valor observado para o acumulado no ano do País que apresentou variação positiva de 3,9%.

Analisando a variação no volume do comércio entre novembro e dezembro de 2019 por atividades, os dados mostram que seis delas tiveram variação negativa, foram elas: Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-7,0%); Hipermercados e supermercados (-5,0%); Tecidos, vestuário e calçados (-2,3%); Móveis e eletrodomésticos (-8,2%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-20,4%); e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-12,4%). O destaque positivo foi dos Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com variação de 9,7%.

Quando são analisados os dados comparando com o mesmo período do ano anterior (Tabela 01), o volume do comércio varejista cresceu 2,1% em dezembro de 2019 em relação à dezembro de 2018, com destaque para o setor de “Outros artigos de uso pessoal e

doméstico” (23,3%), Móveis e eletrodomésticos (16,5%), “Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação” (13,8%). Os destaques negativos ficaram com “Livros, jornais, revistas e papelaria” (-24,5%) e “Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo” (-11,4%).

Tabela 01

Indicadores do Volume de Vendas do Comércio Varejista e Comércio Varejista Ampliado, segundo atividades de divulgação Pernambuco – 2019 – Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mensal ¹		Acumulado no Ano ²	
	NOV	DEZ	JAN-NOV	JAN-DEZ
Comércio Varejista³	-0,5	2,1	0,3	0,5
1. Combustíveis e lubrificantes	8,5	4,5	3,5	3,6
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-4,6	-11,4	-6,5	-7,0
2.1. Hipermercados e supermercados	-3,0	-8,9	-4,5	-5,0
3. Tecidos, vestuário e calçados	-1,3	2,0	-3,0	-2,3
4. Móveis e eletrodomésticos	8,4	16,5	2,6	3,9
5. Artigos farmacêuticos	11,1	2,9	10,4	9,7
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	6,8	-24,5	-19,7	-20,4
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-3,1	13,8	-14,5	-12,4
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-6,0	23,3	11,8	13,1
Comércio Varejista Ampliado⁴	1,5	3,0	2,3	2,3
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	7,0	5,1	9,5	9,1
10. Material de construção	3,7	7,9	-2,9	-2,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

1 Base: igual mês do ano anterior.

2 Base: igual período do ano anterior.

3 O indicador do comércio varejista é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 8.

4 O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 10.



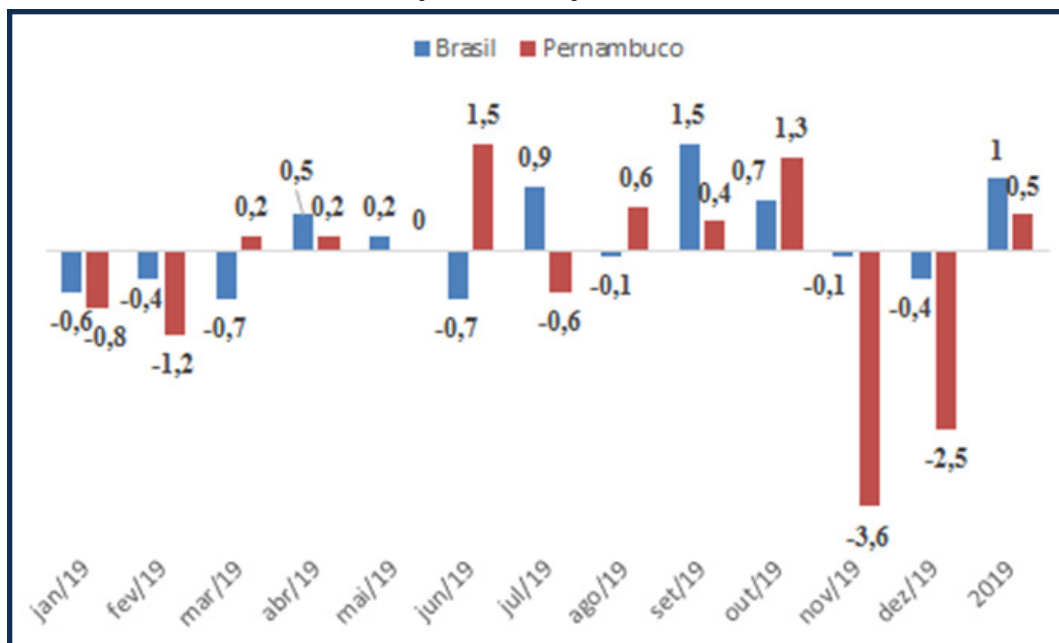
Pernambuco Registra a Primeira Alta no Setor de Serviços em 5 anos e, apesar da Crise Argentina e Desastres Ambientais, Turismo fecha o ano Positivamente

CARLOS ARTUR FERREIRA DA ROCHA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)
WALLYSSON RAYMAR DO AMARAL VASCONCELOS (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)

Segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviço (PMS), realizada pelo IBGE, Pernambuco registrou queda de 6,1% no último bimestre do ano, seguindo a mesma tendência do Brasil, no mesmo período, que teve queda moderada de 0,5% (Tabela 01). O fraco desempenho da economia nos últimos meses do ano, somado ao cenário político de incertezas quanto às reformas que são apresentadas pelo Governo Federal, atrapalharam os últimos meses do ano para o setor. Mesmo com quedas em novembro e dezembro (Gráfico 01), tanto no cenário estadual como no nacional, o ano de 2019 fechou positivamente para o setor de serviços. Esta é a primeira alta para ambos em 5 anos. Pernambuco registrou aumento de 0,5%, enquanto o Brasil apresentou um crescimento de 1,0%.

Gráfico 01

Índice de volume de serviços – Variação Mensal e Acumulada no Ano



Fonte: PMS/IBGE.

Dentre os segmentos pesquisados para Pernambuco, o que apresentou maior queda ao longo do ano foi o de “Serviços prestados às famílias”, com -5,3% em 2019, conforme mostra a Tabela 01. Essa queda pode ser explicada pelos problemas ambientais, provenientes do derramamento de óleo nas praias brasileiras, que impactaram o litoral pernambucano e consequentemente os serviços ligados ao turismo como alimentação e hospedagem. Os restaurantes tiveram uma redução na demanda, já agravada pela crise econômica brasileira, devido a contaminação dos produtos marinhos pelo óleo que deixou os consumidores receosos de consumi-los. Outro segmento que apresentou viés de baixa foi o de “Serviços profissionais, administrativos e complementares”, com queda de -2,9%. No sentido contrário, o segmento de “Outros serviços” demonstrou um bom desempenho ao longo do ano e fechou 2019 com um crescimento de 7,1%. Ainda com bons números, o segmento de “Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio” cresceu 3,7% no ano. Já os “Serviços de informação e comunicação” manteve-se estável em relação a 2018, com crescimento modesto de 0,9%.

Tabela 01

Volume de Serviços, por atividade econômica – Brasil e Pernambuco
Variação bimestral e Acumulado no ano de 2019

Atividades de serviços	Pernambuco		Brasil	
	Variação Bimestral	Variação acumulada de 12 meses	Variação Bimestral	Variação acumulada de 12 meses
Total	-6,1	0,5	-0,5	1
Serviços prestados à família	–	-5,3	-3,4	2,6
Serviços de informação e comunicação	–	0,9	-0,2	3,3
Serviços profissionais, administrativos e complementares	–	-2,9	-1,3	0,7
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	–	3,7	-2,4	-2,5
Outros serviços	–	7,1	5,6	5,8

Fonte: PMS/IBGE.

No cenário nacional, o único segmento que apresentou queda foi o de “Transporte, serviços auxiliares aos transportes e correio”, com queda de 2,5% em 2019. Muito desse resultado se deve a crise da Avianca, que elevou os preços dos voos de forma generalizadas para destinos domésticos. Com o aumento dos preços, a demanda por esses voos acabou por se refletir nos números do setor.

Em relação ao setor de Turismo, o mês de novembro registrou queda de 6,4% em relação ao mês anterior (Gráfico 02). Isso ainda se deve aos problemas causados pelo óleo derramado na costa nordestina e que tingiu as praias pernambucanas, entre os meses de agosto e outubro. Isso provocou uma queda na procura por pacotes turísticos, segundo a Associação Brasileira da Indústria dos Hotéis de Pernambuco (ABIH-PE). Mesmo assim, o acumulado no ano apresenta expansão do setor em 1,3%. Para o Brasil, o mês de novembro registrou queda de 2,3%, porém o acumulado do ano ainda mostrava números positivos para o setor, com aumento de 2,5%.

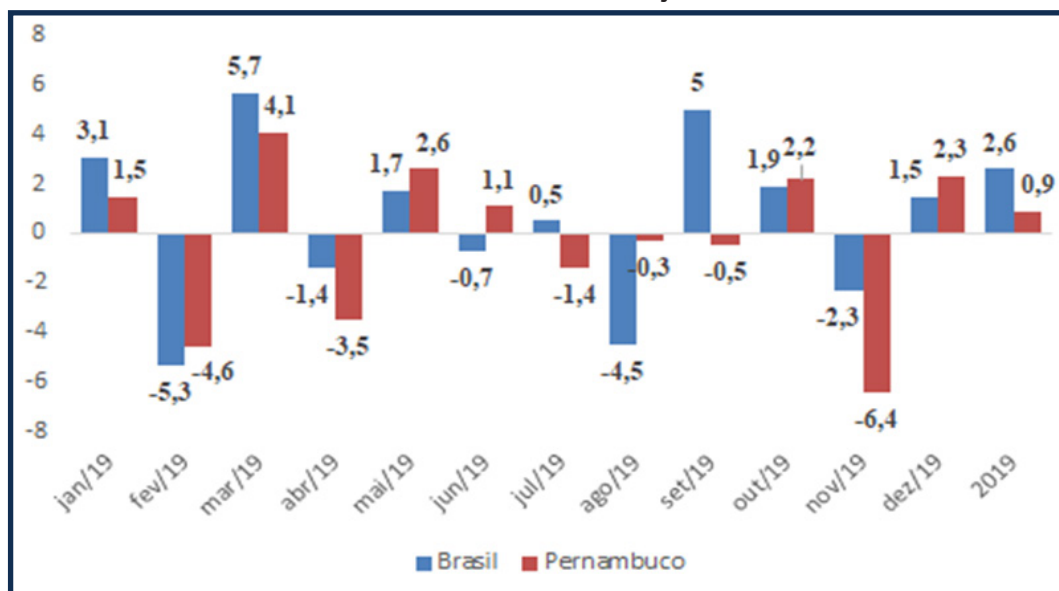
Em dezembro Pernambuco registrou um aumento de 2,3% em relação ao mês anterior. Isso se deve ao início da alta temporada, que vai de dezembro até abril. Nesse período, Final de Ano, Carnaval e a temporada de cruzeiros, movimentam enormemente o setor. No acumulado do ano, o turismo pernambucano cresceu 0,9%.

Entre fatores internos e externos, grandes dificuldades enfrentadas pelo setor ao longo do ano impediram um maior crescimento. A crise da Avianca, no primeiro semestre de 2019, provocou uma alta nos preços das passagens aéreas, sobretudo das Regiões Nordeste e Sul, o que desestimula a vinda de turistas para o estado. Outro fato que atingiu o setor no ano foi o agravamento da crise argentina, e as medidas tomadas pelo governo platino para superar a crise cambial vivida pelo país. Segundo o Ministério do Turismo, 35% dos turistas internacionais que chegam ao estado são argentinos. Com as novas regras para transações

cambiais na Argentina, houve uma queda na procura de pacotes turísticos dos argentinos para Pernambuco, segundo a ABIH-PE. Por fim, o vazamento de óleo na costa nordestina, entre agosto e outubro, afastaram os turistas, tanto nacionais como internacionais, do litoral pernambucano, principal atrativo do estado. Para o Brasil, o mês de dezembro fechou com alta de 1,5% em relação a novembro. Ao longo de 2019, o setor nacional de turismo cresceu 2,6%, sendo o segundo ano consecutivo de crescimento e o maior registrado desde 2013. Segue abaixo, o gráfico com a variação ao longo do ano do volume das atividades turísticas do Brasil e de Pernambuco.

Gráfico 02

Índice de volume das atividades turísticas - Variação Mensal e Acumulada no Ano



Fonte: PMS/IBGE.

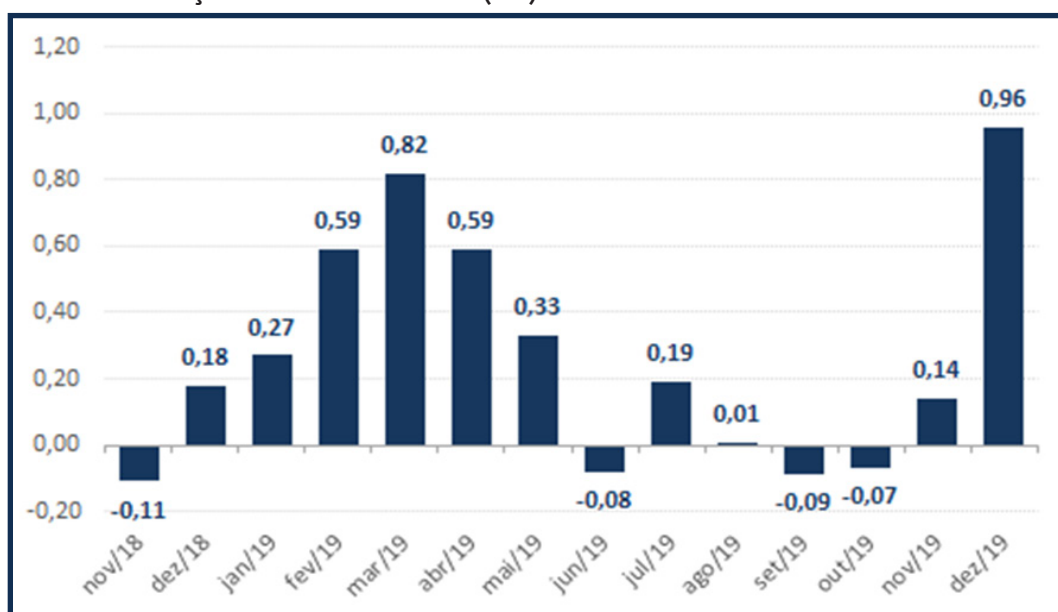
Região Metropolitana do Recife fecha 2019 com Elevação nos Preços Medidos pelo IPCA

GABRIELA DA CUNHA SANTANA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)
MARCELO HENRIQUE BARBOSA DE MOURA (GRADUANDO EM ECONOMIA – UFRPE)
KEYNIS CÂNDIDO DE SOUTO (PROFESSORA DA UFRPE E CONSELHEIRA DO CORECON-PE)
FÁBIO JOSÉ FERREIRA DA SILVA (CONSELHEIRO DO CORECON-PE)

O último bimestre de 2019 apresentou aumento de preços segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do IBGE como mostra o Gráfico 01. A elevação do índice ocorreu tanto em termos nacionais quanto para a Região Metropolitana do Recife (RMR). A variação mensal chegou a 0,14% em novembro e a 0,96% em dezembro no âmbito estadual representando uma variação maior do que a registrada nos mesmos meses do ano anterior (nov./18 = -0,11% e dez./18 = 0,18%).

Gráfico 01

IPCA – Variação mensal – Recife (PE) – Novembro 2018 a Dezembro 2019



Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

O grupo que apresentou maior variação positiva no IPCA, foi o de alimentos e bebidas com crescimento de 3,33% em dezembro, seguido de transportes, 0,73% e despesas pessoais com 0,71%. Conforme a Tabela 01, dois dos componentes apresentaram variação negativa, sendo o setor de habitação o que apresentou a maior queda, 1,4%.

Destaca-se que, um quarto da despesa das despesas das famílias é representada pelo consumo de alimentos e bebidas. Dentro deste grupo, o subgrupo que mais influenciou no aumento do indicador foi o de carnes, que já havia registrado aumento de 5,57% em novembro de 2019, e encerra o ano com a alta de 17,65% na RMR. A alta no preço da carne pode ser decorrente da constante desvalorização cambial enfrentada pelo Brasil em detrimento do aumento do dólar. Outro ponto importante são as intempéries enfrentadas pela população chinesa, que demanda uma grande parte da produção de carnes brasileiras, o que afeta o preço das exportações de produtos desta categoria.

O grupo de habitação foi um dos que apresentaram queda no mês de dezembro (-1,4%). Dentro deste grupo habitação, a queda foi impulsionada pela baixa nos preços dos tijolos (-1,83), um item do subgrupo reparos; e pela redução de -3,11% no preço da esponja de limpeza, um item do subgrupo artigos de limpeza.

Tabela 01

IPCA – Variação mensal, acumulada no ano e peso mensal, segundo o índice geral e os grupos de produtos e serviços – Recife (PE) – dezembro 2019

Geral, grupo, subgrupo, item e subitem	Variação mensal (%)	Variação acumulada no ano (%)	Variação acumulada em 12 meses (%)	Peso mensal (%)
Índice geral	0,96	3,71	3,71	100,00
Alimentação e bebidas	3,33	5,94	5,94	26,73
Habitação	-1,40	2,04	2,04	14,87
Artigos de residência	-0,38	-1,28	-1,28	4,51
Vestuário	0,23	1,04	1,04	6,98
Transportes	0,73	3,59	3,59	15,21
Saúde e cuidados pessoais	0,48	5,39	5,39	13,85
Despesas pessoais	0,71	2,62	2,62	9,84
Educação	0,30	5,58	5,58	4,85
Comunicação	0,55	0,04	0,04	3,17

Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – janeiro 2019.

A nível de Brasil, a variação mensal do IPCA para o mês de novembro foi de 0,51% e para dezembro ainda maior, 1,15%. As variações positivas, ou seja, que apresentam aumento de preços para o último mês de 2019 são compostas pelos seguintes grupos: alimentação e bebidas (3,38%), transportes (1,54%), despesas pessoais (0,92%), comunicação (0,66%), saúde e cuidados pessoais (-0,42%) e educação (0,20%). As variações negativas foram observadas nos grupos de artigos residenciais (-0,48%), e habitação (-0,82%). O grupo de vestuário (0,0%), não apresentou variação expressiva nos preços.



Presidente: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera

Vice-Presidente: André Lima de Morais

Conselheiros Efetivos: Bruna Rodrigues Florio
Diógenes Sócrates Robespierre de Sá
Francisco José Couceiro de Oliveira
João Albuquerque da Silva
José André de Lima Freitas da Silva
Monaliza de Oliveira Ferreira
Rafael Ramos da Conceição

Conselheiros Suplentes: Fábio José Ferreira da Silva
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Janiza Lima Ribeiro de Albuquerque
Keynis Cândido de Souto
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Paulo Roberto de Magalhães Guedes
Poema Isis Andrade de Souza
Severino Ferreira da Silva

Conselheiro Federal: Fernando de Aquino Fonseca Neto

Gerente Executiva: Rayssa Kelly Melo das Mercês

Comitê Editorial: Ana Cláudia de Albuquerque Arruda Laprovitera
André Lima de Morais
Fábio José Ferreira da Silva
Fernando de Aquino Fonseca Neto
Keynis Cândido de Souto
Maria do Socorro Macedo Coelho Lima
Monaliza de Oliveira Ferreira
Poema Isis Andrade de Souza
Rafael Ramos da Conceição

Projeto Gráfico: Erivaldo Sousa

Correspondência: Corecon/PE - Rua do Riachuelo, 105 - sala 212.
Ed. Círculo Católico - Boa Vista - Recife, PE.
CEP: 50.050-400
Tels.: 81 3039-8842 | 3221-2473 | 99985-8433

coreconpe@coreconpe.gov.br
www.coreconpe.gov.br

Boletim produzido em parceria entre
o **Corecon-PE** e a **UFRPE**



**UNIVERSIDADE
FEDERAL RURAL
DE PERNAMBUCO**



/CoreconPE



@PECorecon



/corecon.pe